



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2017/18

Curso Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º

Ciclo do Ensino Básico

Escola Superior de Educação

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes.....	2
1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem	3
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem	3
3. Resultados	3
3.1. Resultados Académicos.....	4
3.1.1. Eficiência formativa	4
3.1.2 Sucesso Escolar.....	4
3.1.3 Abandono Escolar.....	4
3.1.4 Empregabilidade.....	5
3.2 Internacionalização	5
4. CONCLUSÃO	5

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	15/16	16/17	17/18
Género	%	%	%
Feminino	100	93	92
Masculino	0	7	8
Idade	%	%	%
Até 20 anos	0	0	0
20-23 anos	72	86	92
24-27 anos	14	7	0
28 e mais anos	14	7	8
Região	%	%	%
Norte	100	100	100
Centro	0	0	0
Lisboa	0	0	0
Alentejo	0	0	0
Algarve	0	0	0
Ilhas	0	0	0

Analisando o panorama nacional, pode dizer-se que a ESEVC é das poucas IES onde este CE está em funcionamento. É maioritariamente escolhido por estudantes do sexo feminino, entre a faixa etária dos 20-23 anos, oriundos da região Norte do país. Os candidatos são maioritariamente estudantes que já frequentaram a instituição na Licenciatura em Educação Básica.

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	15/16	16/17	17/18 (provisório)
1º	9	7	7
2º	-	7	16
TOTAL	9	14	23

O número de estudantes admitidos neste CE não tem variado muito ao longo dos 3 anos de funcionamento. É importante salientar que o número de estudantes inscritos no 2.º ano do curso tem aumentado pela não conclusão atempada do Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2015/16	2016/17	2017/2018
N.º vagas	24	20	20
N.º Candidatos 1ªfase/1ªopção (CNA)	9	7	7
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	9	7	7
N.º de Colocados (Total CNA)	9	7	7
N.º Matriculados CNA	9	7	7

Apesar de as vagas disponíveis para este CE não ficarem preenchidas após as diversas fases de colocação, este CE tem conseguido atrair o número de estudantes necessário ao seu funcionamento. Como já se referiu, as opiniões dos estudantes da LEB, refletidas, por exemplo, nas entrevistas realizadas no âmbito da prova de Língua Portuguesa de acesso aos mestrados de habilitação para a docência, evidenciam que os candidatos consideram este curso mais difícil do que outros da mesma natureza por abranger o 2.º CEB. Este argumento pode ajudar a perceber o número de colocados neste CE. A comissão de curso deste CE, juntamente com a comissão de curso da LEB, está a desenvolver esforços no sentido de desconstruir estas conceções, promovendo experiências e vivências positivas ao longo da IPP III, principalmente no contexto do 2.º CEB, bem como interações entre estudantes dos dois CE.

Tendo em conta que a nível nacional a ESE-IPVC é das poucas IES onde este CE funciona, a matriz fundacional da ESE e a predominância de alunos da região Norte a frequentar o curso, analisa-se como uma mais-valia para o IPVC e para a região a manutenção do curso em funcionamento.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18
% de Participação	1ºS	65,9	97,5	57,1
	2ºS	45,15	19,6	25

Em termos gerais, consultando a tabela anterior, é de lamentar a baixa taxa de participação dos estudantes no IASQE, principalmente no 2.º semestre do curso. Uma vez que as UC do 2.º ano são anuais, os resultados do 1.º semestre referem-se apenas a estudantes do 1.º ano, o que permite aferir que, em média, os resultados emergentes do IASQE refletem a opinião de apenas 2/3 estudantes. Esta situação agrava-se no 2.º semestre. Em termos relativos, os níveis de participação são ainda mais baixos, evidenciando que os alunos do 2.º ano, estando na etapa final do curso, não mostram interesse em participar no IASQE. Para concluir, será importante salientar que a amostra não é significativa para formular conclusões sustentadas.

IASQE	Sem.	15/16	16/17	17/18
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	95,5	89,14	-
	2ºS	95,3	100	87,50
Índice Médio	1ºS	94,4	92,69	94,79

Satisfação - Docentes	2ºS	93,8	100	97,70
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	94,1	86,16	93,23
	2ºS	95,2	100	76,6

Globalmente, os estudantes mostram índices de satisfação bastante razoáveis no que refere ao curso, aos docentes e às UC. Comparativamente aos anos anteriores houve uma ligeira redução nos índices de satisfação, no entanto, como já foi referido, a participação dos alunos no IASQE não foi significativa para formular conclusões sustentadas. Será importante reforçar juntos dos estudantes a importância do seu contributo no IASQE para o bom funcionamento do curso.

A análise que se apresenta tem por base os valores disponibilizados pelo Observatório, acessíveis na plataforma ON.IPVC a 18 de dezembro de 2018.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

Curso	2015/16	2016/17	2017/18
N.º diplomados	-	-	3
N.º diplomados em N anos	-	-	3
N.º diplomados em N +1 anos	-	-	-
N.º diplomados N+2 anos	-	-	-
N.º diplomados em mais de N+2 anos	-	-	-

A conclusão do Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo respetivo continua a ser um constrangimento nos mestrados de habilitação para a docência. As comissões de curso destes mestrados e os docentes diretamente envolvidos na orientação destes trabalhos procuram dar o apoio necessário para que os estudantes consigam concluir o relatório em tempo útil. Infelizmente, tem-se constatado que este problema persiste, o que condiciona a conclusão do curso por parte dos estudantes. Para além dos 3 diplomados já identificados, 3 outros estudantes entregaram o seu Relatório Final da PES e aguardam as provas públicas que se realizarão no início de 2019.

3.1.2 Sucesso Escolar

Unidade Curricular	Nota AVG	Nota MAX	Nota MIN
Temas Atuais em Matemática	14	17	10
Temas Atuais em Química e Física	14,20	15	13
Linguística Aplicada ao Ensino	14,25	17	10
Didática do Português	13	15	10
Temas da Biologia e Saúde em Educação Básica	14,20	15	13
Didática da Matemática I	12,80	14	12

Jogo e Atividade Lúdico - Motora	16	17	15
Mudança e Inovação Educacional	14,40	15	13
Oficina de Drama	15	15	15
Didática do Estudo do Meio	16,60	17	15
Didática da Matemática II	12,80	15	11
Didática das Ciências Naturais	14,80	16	12
Álgebra e Funções no Ensino Básico	14,80	17	13
Métodos e Técnicas de Investigação em Educação	15,80	17	14
Educação e Património histórico	18	18	18
Brinquedos com Ciência	17,33	18	16
Complementos de Temas de Ensino	14,71	16	13
Prática de Ensino Supervisionada	-	-	-

O sucesso dos alunos no 1.º ano foi razoável, como se pode verificar pela tabela apresentada. Destaca-se apenas uma situação de insucesso na UC Linguística Aplicada ao Ensino. No que refere ao 2.º ano do curso, a situação agrava-se com a UC Prática de Ensino Supervisionada. Como já se referiu, esta UC tem uma componente que corresponde à realização de um relatório final sujeito a provas públicas que os estudantes têm dificuldades em finalizar no ano letivo respetivo. Este atraso tem várias justificações, entre elas: os estudantes trabalharem e não terem tanta disponibilidade para o exigente trabalho de redação do relatório; dificuldades económicas. Destaca-se, no entanto, que todos os estudantes, tiveram sucesso nas restantes componentes desta UC (Intervenção em Contexto Educativo no 1.º CEB, no 1.º semestre, e Intervenção em Contexto Educativo no 2.º ciclo, no 2.º semestre).

3.1.3 Abandono Escolar

Este curso não registou ainda situações de abandono escolar.

3.1.4 Empregabilidade

Atendendo a que este CE tem até ao momento 3 diplomados, a coordenação do curso auscultou estes elementos e sabe que todos estão a trabalhar em centros de explicações e em escolas, no âmbito das Atividades de Enriquecimento Curricular. Acrescenta-se ainda que muitos dos estudantes que estão em fase de conclusão do curso estão já empregados, maioritariamente em centros de explicações.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	15/16	16/17	17/18
N.º e Percentagem de alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%
N.º e Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (in)	N.º0 0%	N.º1 0%	N.º0 0%

N.º Percentagem de alunos em programas internacionais de mobilidade (out) (Erasmus e outros programas)	N.º0 0%	N.º0 0%	N.º0 0%
N.º e Percentagem de docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (in)	N.º2 %	N.º2 %	N.º0 %
Mobilidade de docentes na área científica do ciclo de estudos (out) (Erasmus e outros programas)	N.º0	N.º4	N.º4
Número de pessoal não docente em programas internacionais (Erasmus staff e outros programas)	N.º0	N.º0	N.º0

Até ao momento, este CE não teve estudantes em mobilidade na modalidade *outgoing*. Ouvidos os estudantes, destacam-se duas razões que explicam esta situação: dificuldades económicas, que não são colmatadas pela bolsa de mobilidade atribuída (demasiado baixa); e a deficiente preparação em inglês. Houve apenas um estudante no regime *incoming* a frequentar UC do curso no ano letivo 16/17.

No que concerne aos professores, mobilizaram em 2017/2018, ao abrigo do Programa Erasmus+, quatro docentes: Francisco Gonçalves para a University of Tuzla na Bósnia Herzgovina; Teresa Gonçalves e Luísa Neves para a Pedagogical University of Cracow na Polónia; e Joana Oliveira para a Via University College na Dinamarca. Manteve-se assim o número de professores em mobilidade *outgoing* por comparação com o ano letivo anterior.

4. CONCLUSÃO

Este CE teve início no ano letivo 2015/2016, contando neste momento com três edições. Ao longo destes três anos de funcionamento, tem-se tentado introduzir alterações que contribuam para a qualidade do seu funcionamento, considerando os contributos de vários intervenientes (CAE, CC, docentes, estudantes, professores cooperantes), bem como a experiência anterior com o curso de Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º CEB. A Comissão de Curso tem vindo a fazer um esforço para ultrapassar as fragilidades apontadas pela CAE, especialmente as condições fixadas no ato da creditação. Foi enviado, em junho de 2018, o Relatório Follow-Up que, por responder positivamente aos aspetos apontados pela A3ES, conduziu à acreditação do curso por 6 anos, contados a partir da data da acreditação condicional.

Da análise feita aos três anos de funcionamento do CE há um conjunto de aspetos que devem ser destacados positivamente. Um dos pontos fortes com maior destaque neste curso prende-se com a organização da PES. Os estudantes têm a possibilidade de realizar um estágio em dois contextos educativos diferentes, com experiências significativas nas áreas da Matemática, Português, Estudo do Meio e Expressões no 1.º CEB e nas áreas da Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB, nas quais têm o acompanhamento de professores da respetiva especialidade. Uma das mais valias deste curso é a habilitação profissional para dois grupos de recrutamento docente, fator que poderá tornar o CE mais apelativo para os candidatos aos cursos de mestrado de habilitação para a docência. Salienta-se a estabilidade e as habilitações do corpo docente, perceptível pelo elevado número de docentes com grau de Doutor e vínculo contratual com o IPVC superior a três anos. No entanto, é importante aumentar: o número de docentes especializados nas áreas fundamentais do CE; o número de docentes de carreira, contribuindo para uma maior disponibilidade dos profissionais em causa e para o reforço de dinâmicas de trabalho colaborativo. O curso conta neste momento com um Professor Coordenador na área fundamental do CE, aspeto que é consonante com as recomendações da CAE. Globalmente, no decorrer destes três anos de funcionamento, o grau de satisfação dos estudantes com o CE, os docentes e as UC é bastante razoável. Apesar disso, é pertinente realçar o decréscimo na taxa de participação no IASQE, principalmente no 2.º semestre do curso, situação que a CC procurará melhorar.

Como se indica nos pontos 9 e 10, há ainda aspetos por resolver que se prendem maioritariamente com: o reforço da internacionalização, em particular a mobilidade de estudantes; a conclusão

atempada do Relatório Final da PES e, conseqüentemente, o aumento da taxa de diplomados; a definição de linhas de investigação conjuntas e associadas às áreas fundamentais do CE, apesar de o corpo docente evidenciar produção científica de relevo.

Para concluir, será importante referir a importância de se manter esta oferta formativa no IPVC, apesar do número de candidatos admitidos não ter preenchido as vagas nestes três anos. Nem todas as IES disponibilizam este curso, facto que poderá diferenciar o IPVC na procura por parte dos candidatos. Além disso, devido ao envelhecimento da classe docente no 1.º e 2.º CEB, prevê-se que nos próximos anos haja necessidade de recrutamento para estes níveis de ensino, e para as áreas específicas da Matemática e Ciências Naturais. Este cenário poderá ter implicações diretas no aumento do número de candidatos. Importa ainda realçar que o CE tem sido muito procurado por candidatos já profissionalizados em outras áreas. No entanto, os requisitos mínimos de formação para ingresso no ciclo de estudos impostas pelo decreto-lei acima referido bloqueiam, obstaculizam e inviabilizam tais pretensões.

Viana do Castelo, 28 de dezembro 2018

Isabel Vale

Ana Barbosa

(Coord. Curso de Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico)